TRABALHAR DEMAIS TEM GÊNERO, IDADE E ESTADO CIVIL!

Patricia Mattana[1], Aline Aparecida Campigotto[2], Patrick Zawadzki[3], Sayonara de Fátima Teston[4]

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC
2. Egressa do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC
3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC
4. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Patricia Mattana, patricia.mattanapsico@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: O workaholism, caracterizado pelo envolvimento excessivo e compulsivo com o trabalho, está associado a impactos negativos na saúde mental e no bem-estar dos profissionais. Porém, a depender das características demográficas, as pessoas tendem a apresentar índices mais altos de dedicação ao trabalho, podendo chegar ao excesso. Neste contexto, o estudo investiga como características demográficas influenciam a percepção do workaholism em trabalhadores do setor administrativo da cidade de Chapecó, Santa Catarina, Brasil. **Objetivo:** O objetivo foi analisar a relação entre o workaholism e variáveis como sexo, idade, escolaridade, estado civil e presença de filhos. **Método:** A pesquisa adotou abordagem quantitativa, com aplicação da escala DUWAS-16 a 433 participantes. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, testes t, ANOVA e análise fatorial exploratória. **Resultados:** Os resultados revelaram diferenças significativas nas dimensões de trabalho excessivo e compulsivo em relação ao sexo, idade e estado civil. Mulheres, pessoas entre 33 e 52 anos e indivíduos com companheiro(a) apresentaram maior propensão ao workaholism. Não houve diferenças estatísticas quanto à escolaridade e filhos, embora tenham sido observadas tendências de maiores índices de trabalho excessivo e compulsivo entre participantes com escolaridade elevada e entre aqueles que possuem filhos. **Conclusão:** Conclui-se que o workaholism é influenciado por fatores demográficos e pode refletir pressões sociais e culturais específicas. O estudo contribui ao validar a escala DUWAS-16 para uma nova amostra brasileira. Por meio do avanço no entendimento sobre o perfil de risco ao workaholism, os achados oferecem subsídios para gestores e profissionais de saúde ocupacional desenvolverem práticas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, contribuindo para ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Workaholism; Trabalho excessivo; Trabalho compulsivo; Dados sociodemográficos.

Agradecimentos: A autora Patricia Mattana agradece a Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC) pela concessão de bolsa de mestrado.